

Boletim PNAD Contínua

1º TRIMESTRE DE 2015

SERGIPE É O ÚNICO ESTADO ONDE DESEMPREGO CAI EM 2015

Sergipe é o único estado da federação onde houve queda do desemprego no primeiro trimestre de 2015 (comparado ao trimestre anterior), quando o índice chegou a 8,6%, ficando menor que o do Nordeste, com 9,6%. Esta é a menor taxa de toda a série histórica observada com a metodologia atual, desde 2012. No mesmo período do ano passado, o desemprego registrado foi de 9,4%. Os dados integram o primeiro boletim trimestral de conjuntura de mercado de trabalho do Observatório de Sergipe, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada no dia 07 de maio pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

Essa foi a primeira vez que a Pnad Contínua trouxe as informações completas sobre o mercado de trabalho para Brasil, grandes regiões e unidades da federação. A partir de agora, essas informações serão

Maio/2015 - Edição n. 01



NESTA EDIÇÃO

Sergipe é o único estado onde desemprego cai em 2015..... 1

População desocupada cai 5,3% ao longo de um ano 2

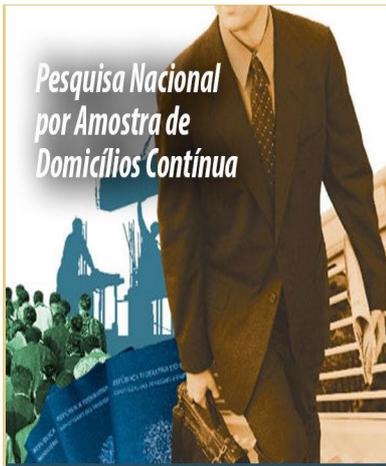
Taxa de desocupação das mulheres supera a dos homens 2

População ocupada aumenta 4,6% ao longo de um ano..... 3

Nível de ocupação atinge 5,4% no 1º trimestre de 2015 3

Participação de empregados com carteira de trabalho aumentou 3,3 pontos percentuais 4

Rendimento médio real do trabalhador cai no ano..... 5



Pesquisa Nacional
por Amostra de
Domicílios Contínua

www.ibge.gov.br

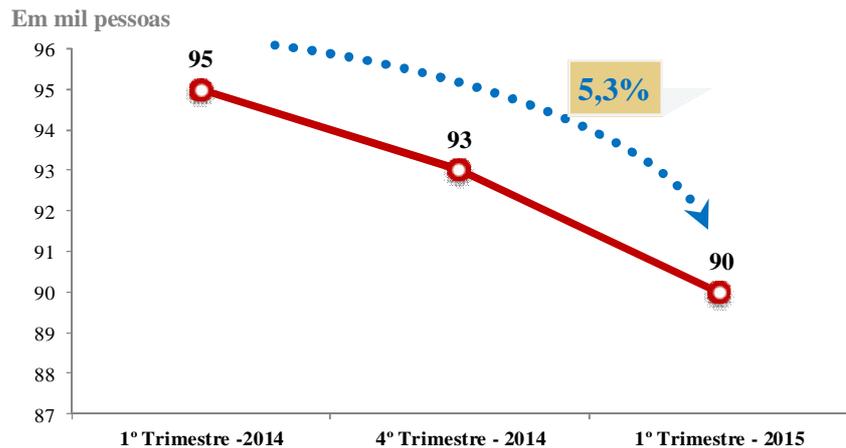


O QUE É A PNAD CONTÍNUA?

A PNAD Contínua - Trimestral, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País, agregando a produção de resultados anuais sobre temas permanentes da pesquisa (como trabalho infantil e outras formas de trabalho, migração, fecundidade etc.) e outros aspectos relevantes selecionados de acordo com as necessidades de informação.

POPULAÇÃO DESOCUPADA CAI 5,3% AO LONGO DE UM ANO

Os dados levantados pelo Observatório de Sergipe mostram que a população desocupada, em Sergipe, chegou a 90 mil no 1º trimestre deste ano, apresentando queda de 3,2% na comparação com o trimestre anterior (93 mil pessoas), e 5,3% frente a igual período do ano passado (95 mil pessoas).

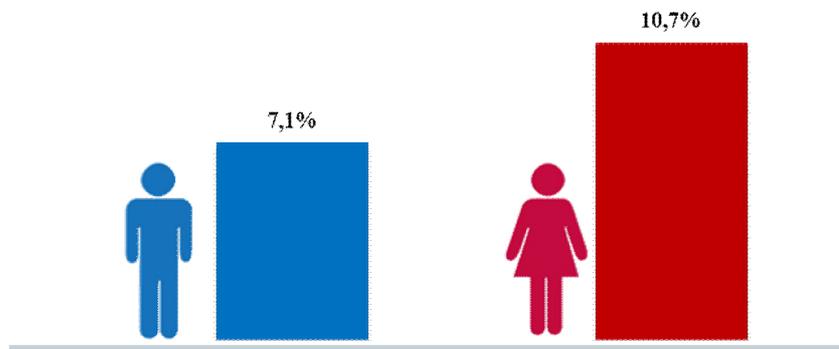


Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.

Elaboração: Observatório de Sergipe.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO DAS MULHERES SUPERA A DE HOMENS

Na análise por sexo, a taxa de desocupação das mulheres foi superior a dos homens, seguindo tendência que se verifica nacionalmente. No 1º trimestre de 2015, a taxa foi de 7,1% para os homens e 10,7% para as mulheres. Já entre os jovens de 18 a 24 anos de idade, o indicador foi de 19,5%, enquanto a faixa etária de 25 a 39 anos atingiu 7,9%.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.

Elaboração: Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA AUMENTA 4,6% AO LONGO DE UM ANO

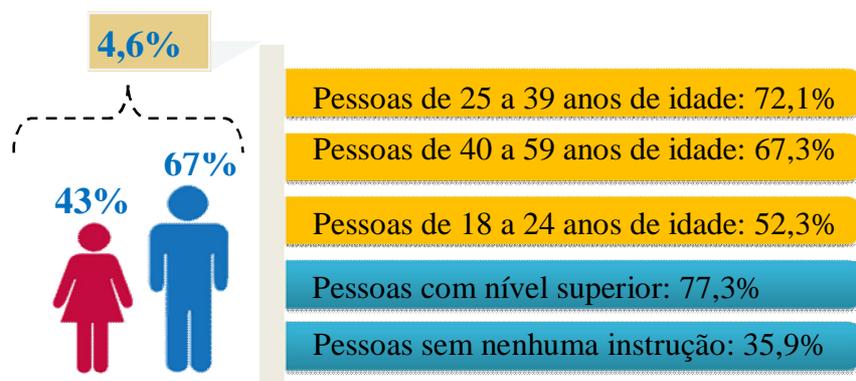
De acordo com os dados coletados, a população sergipana ocupada, no 1º trimestre de 2015, chegou a 958 mil, apresentando variação de 0,8% na comparação com o trimestre anterior (950 mil), e 4,6% frente ao mesmo trimestre do ano passado (917 mil).



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

NÍVEL DE OCUPAÇÃO ATINGE 54,6% NO 1º TRIMESTRE DE 2015

O nível de ocupação (que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar) atingiu 54,6% no 1º trimestre deste ano. Na análise por gênero, o levantamento mostrou que, nesse período, o nível da ocupação dos homens foi de 67%, superando o das mulheres (43,2%).



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A PNAD Contínua é realizada por meio de uma amostra de domicílios, extraída de uma amostra mestre, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação. A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

Periodicidade: Mensal, para um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho e somente para o nível geográfico de Brasil; trimestral, para indicadores relacionados à força de trabalho; anual, para os demais temas permanentes da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho; e variável, para outros temas ou tópicos dos temas permanentes a serem pesquisados com maior periodicidade ou ocasionalmente.

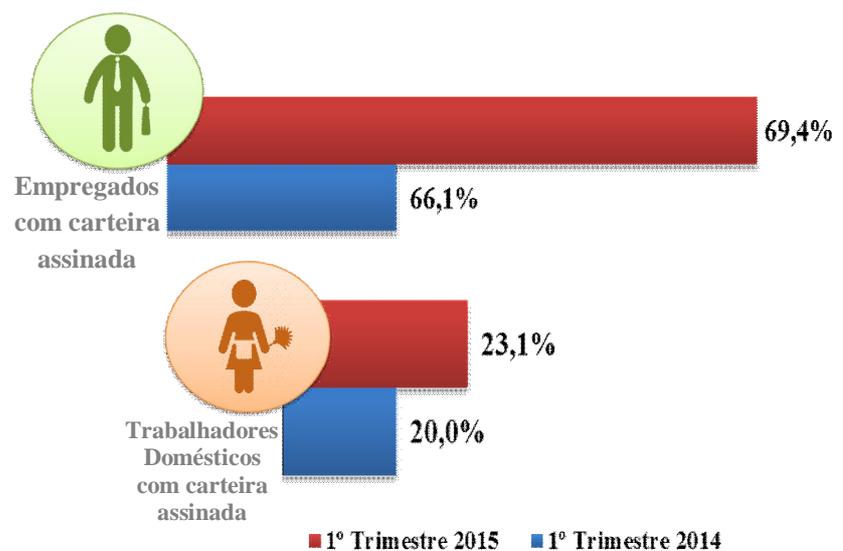


No que diz respeito à faixa etária, as pessoas de 25 a 39 anos apresentaram o maior nível de ocupação, com 72,1%. Já o das pessoas de 40 a 59 anos de idade alcançou 67,3%. Para os jovens de 18 a 24 anos, o indicador foi de 52,3%.

A pesquisa mostrou ainda que, em geral, quanto maior o nível de instrução maior o nível de ocupação. No 1º trimestre de 2015, 35,9% das pessoas sem nenhuma instrução estavam trabalhando. No grupo das pessoas com nível superior, o nível de ocupação atingiu 77,3%.

PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO AUMENTOU 3,3 PONTOS PERCENTUAIS

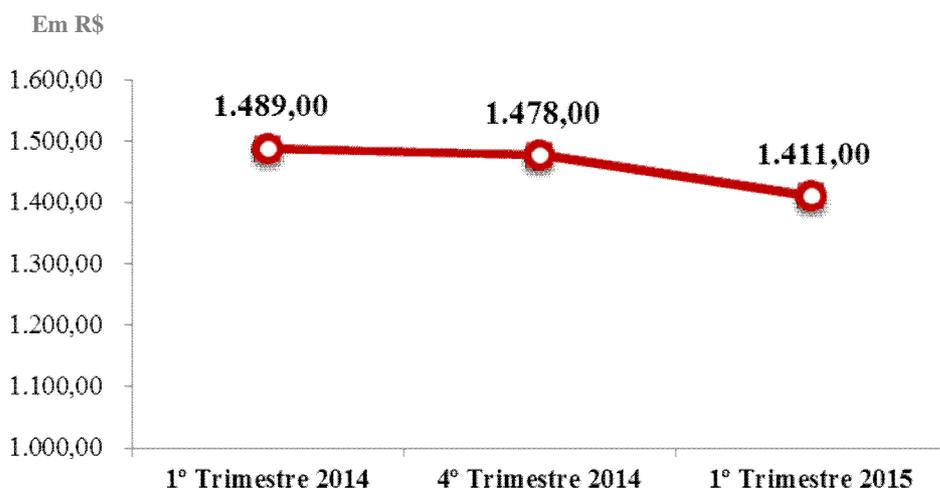
A pesquisa apontou que, no 1º trimestre de 2015, 69,4% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, apresentando aumento de 3,3 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2014 (66,1%). Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 23,1% tinham carteira de trabalho assinada no 1º trimestre de 2015, enquanto no mesmo trimestre do ano passado, eram 20%.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.
Elaboração: Observatório de Sergipe.

RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHADOR CAI NO ANO

No confronto com o 1º trimestre de 2014, quando o valor foi de R\$ 1.489, o rendimento médio real dos trabalhadores habitualmente recebidos por mês, pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência, caiu para R\$ 1.411,00 no 1º trimestre de 2015, correspondendo a uma variação de 5,2%. Em relação ao trimestre anterior, a queda foi de 4,5% (R\$ 1.478,00).



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2015.



GLOSSÁRIO

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada: pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Secretaria de Estado do
Planejamento, Orçamento e
Gestão

Secretário

João Augusto Gama da Silva

Superintendente Executiva

Lucivanda Nunes Rodrigues

FICHA TÉCNICA

Superintendência de
Estudos e Pesquisa (SUPES)
Observatório de Sergipe

Superintendente

Coordenador do Observatório
de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

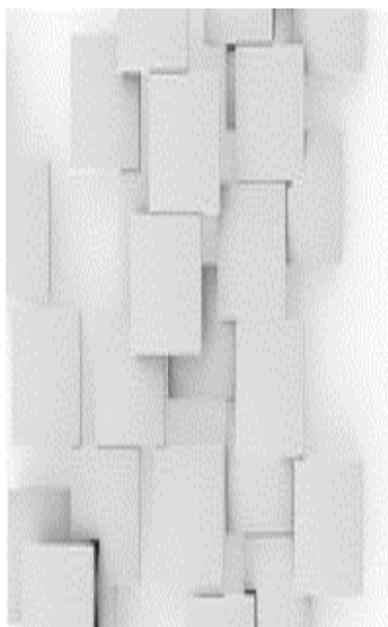
Diretora de Pesquisa,
Estudos e Análises
Michele Santos Oliveira Doria

Diretor de Estatística
Thomas Barboza da Silva

Gerente de Estatística
Isabel Maria Paixão Vieira

Dúvidas ou sugestões:
supes@seplag.se.gov.br
(79) 3226-2252 | (79) 3214-6437

 **Observatório
de Sergipe**
www.observatorio.se.gov.br



População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Taxa de desocupação: percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.